

# Futuro para a América e 18 de julho de 2020 - Número Um

## *Homens das cavernas da Aliança: Moisés e Elias no fim do mundo*

Jeff Pippenger

2023-08-23

Moisés e Elias são símbolos proféticos que, conforme o contexto, podem ser compreendidos cada um como um símbolo singular, ou também podem ser compreendidos como um símbolo que inclui ambos os profetas. Pelo testemunho de dois, uma coisa se estabelece, e em Apocalipse onze Moisés e Elias representam as duas testemunhas do Antigo e do Novo Testamento. No Monte da Transfiguração, que representa a Segunda Vinda de Cristo, o símbolo duplo representa tanto os cento e quarenta e quatro mil (Elias) quanto os mártires (Moisés) da crise da lei dominical. Juntos, como símbolo, na caverna de Horebe, eles representam o povo de Deus no fim do mundo que “ouve”, “lê” e “guarda” a mensagem que é uma revelação do caráter de Deus e que contém o poder de transformar um laodiceano em um filadélfio. Em breve (muito em breve) chegará um ponto em que já não será possível aos Adventistas laodiceanos insensatos valer-se do “óleo” necessário para responder corretamente ao clamor: “Eis que o Noivo vem.”

E Moisés disse ao Senhor: Vê, tu me dizes: “Faze subir este povo”; e não me deste a saber quem hás de enviar comigo. Contudo disseste: “Eu te conheço pelo nome, e também achaste graça aos meus olhos.” Agora, pois, rogo-te: se achei graça aos teus olhos, mostra-me, peço-te, o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é o teu povo. E ele disse: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso. Então lhe disse: Se a tua presença não for comigo, não nos faças subir daqui. Pois como se saberá aqui que achei graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é por andares tu conosco? Assim seremos separados, eu e o teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra. Disse o Senhor a Moisés: Farei também isto que disseste, porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo nome. Então ele disse: Rogo-te, mostra-me a tua glória. E ele disse: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e proclamarei o nome do Senhor diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer. Disse ainda: Não poderás ver o meu rosto, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; tu estarás sobre a rocha; e acontecerá que, quando a minha glória passar, eu te porei numa fenda da rocha e te cobrirei com a minha mão até que eu haja passado; depois tirarei a minha mão, e me verás pelas costas; mas a minha face não se verá. Disse o Senhor a Moisés: Lavra para ti duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. E prepara-te para amanhã, e pela manhã sobe ao monte Sinai e apresenta-te a mim ali no cume do monte. E ninguém subirá contigo, e não apareça ninguém em todo o monte; nem rebanhos nem manadas pastarão defronte desse monte. E ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e Moisés levantou-se de madrugada, e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia ordenado, e tomou nas mãos as duas tábuas de pedra. Então o Senhor desceu numa nuvem, pôs-se ali junto

dele e proclamou o nome do Senhor. E, passando o Senhor perante ele, proclamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e compassivo, longânimo e grande em bondade e verdade, que guarda a misericórdia para milhares, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; que de modo algum inocenta o culpado; que visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e à quarta geração. E Moisés apressou-se, inclinou a cabeça até a terra e adorou. E disse: Se agora achei graça aos teus olhos, ó Senhor, vá o Senhor, peço-te, no meio de nós; porque este é um povo de dura cerviz; perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança. Então disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem em nenhuma nação; e todo o povo no meio do qual estás verá a obra do Senhor, porque coisa tremenda é o que farei contigo. Êxodo 33:12–34:10.

Moisés representa o povo de Deus no fim do mundo. Eles são aqueles que, nos "últimos dias" do juízo investigativo, pedem a Deus que lhes mostre o Seu "caminho, para que" possam "conhecer" a Deus e, em resposta, recebem de Deus uma resposta que inclui a promessa de que a Sua "presença irá com" eles, e de que Deus dará a esse povo "descanso".

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos por ele. Também pus vigias sobre vós, dizendo: Dai ouvidos ao som da trombeta. Mas disseram: Não daremos ouvidos. Jeremias 6:16, 17.

Jeremias identifica um grupo que se recusa a "ver" e a "dar ouvidos" e, portanto, não recebe o "descanso" prometido aos que buscam o "bom caminho" e "andam nele". Esse descanso é identificado por Isaías como o "refrigério".

A quem ele ensinará o conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos que são desmamados do leite e tirados dos seios. Porque é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali: Pois por lábios gaguejantes e por outra língua falará a este povo. A esse povo ele disse: Este é o descanso com que podeis fazer repousar o cansado; e este é o refrigério; contudo não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor lhes era preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali; para que fossem, caíssem para trás, e fossem quebrantados, enlaçados e presos. Isaías 28:9-13.

O "descanso" e o "refrigério" representam a chuva serôdia que é derramada durante a proclamação da mensagem final de advertência.

Foi-me mostrado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava se encerrando. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; eles haviam cumprido sua obra e estavam preparados para a hora de prova diante deles. Eles haviam recebido a chuva serôdia, ou o refrigério da presença do Senhor, e o testemunho vivo havia sido reavivado. O último grande aviso soara em toda parte, e isso havia agitado e enfurecido os habitantes da terra que não queriam receber a mensagem. Primeiros Escritos, 279.

A promessa do "descanso" ou do "refrigério", que é a "chuva serôdia", inclui a promessa dada a Moisés na caverna de que a "presença" de Deus acompanharia o Seu povo.

A obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a “chuva temporã” foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para fazer germinar a preciosa semente, assim a “chuva serôdia” será dada ao seu término, para o amadurecimento da ceifa. “Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer ao Senhor; a sua saída é certa como a alva; e Ele virá a nós como a chuva, como a chuva serôdia e a temporã sobre a terra.” (Oséias 6:3.) “Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque Ele vos deu moderadamente a chuva temporã, e fará descer para vós a chuva, a temporã e a serôdia.” (Joel 2:23.) “Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre toda a carne.” “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” (Atos 2:17, 21.) A grande obra do evangelho não há de encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que marcou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, voltarão a cumprir-se na chuva serôdia, ao seu encerramento. Aqui estão os “tempos de refrigério” a que o apóstolo Pedro se referiu quando disse: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados [no Juízo Investigativo], a fim de que venham da presença do Senhor os tempos de refrigério; e Ele envie Jesus.” (Atos 3:19-20.)

Servos de Deus, com os rostos iluminados e resplandecendo com santa consagração, se apressarão de lugar em lugar para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes, em toda a terra, a advertência será dada. Milagres serão realizados, os enfermos serão curados, e sinais e prodígios seguirão os crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, chegando até a fazer descer fogo do céu à vista dos homens. (Apocalipse 13:13.) Assim os habitantes da terra serão levados a tomar posição. O Grande Conflito, 611, 612.

O derramamento do Espírito Santo nos últimos dias tem sido tipificado pelo derramamento do Espírito Santo no início da proclamação do evangelho. A “palavra do Senhor para eles” que não querem ouvir o que o Espírito diz às igrejas era o princípio profético de acrescentar uma linha profética da história a outra linha profética da história, a fim de ilustrar o fim do mundo. Não é nada menos do que o princípio de que o fim de uma coisa é ilustrado pelo seu começo. A regra profética é rejeitada pelo insensato povo laodiceano Adventista do Sétimo Dia. Quando aceita, Deus pode “ensinar conhecimento”, que Daniel identifica como sendo aumentado no tempo do fim, e o mesmo conhecimento que, segundo Oséias, o povo de Deus é destruído por rejeitar. A classe em Isaías e Jeremias que se recusa a ouvir ou ver rejeita o “refrigério”, que é o “descanso” que Deus promete conceder ao Seu povo dos “últimos dias”, para que possam navegar com segurança pela crise no fim dos dias.

O "nome do Senhor" (caráter) que Deus proclamou a Moisés foi que "o Senhor Deus" é "misericordioso e clemente, longânimo e abundante em bondade e em verdade." Seu caráter é misericórdia e verdade. A verdade que representa Seu caráter está sempre associada à Sua misericórdia, pois ninguém entenderá Sua verdade, a menos que Deus primeiro exerça Sua misericórdia para com eles, pois todos pecaram e carecem da glória (caráter) de Deus. A verdade de que Jesus Cristo é o Alfa e o Ômega é reconhecida e guardada por aqueles a quem Deus

perdoou de suas iniquidades e pecados. Esse perdão ocorre nas cenas finais do juízo investigativo. Aqueles para com os quais Ele exerce Sua misericórdia, perdoados assim os pecados, Ele os toma por herança e entra em aliança com eles.

"Nos últimos dias da história desta terra, a aliança de Deus com o seu povo que guarda os mandamentos deve ser renovada." Review and Herald, 26 de fevereiro de 1914.

Todos os profetas, incluindo Moisés, identificam os últimos dias do juízo investigativo, quando Deus renova Sua aliança com aqueles identificados como os cento e quarenta e quatro mil. E, quando essa aliança é estabelecida, Deus "fará maravilhas, como nunca se fizeram em toda a terra, nem em nenhuma nação; e todo o povo entre o qual estás verá a obra do Senhor; porque coisa terrível é o que farei contigo."

A experiência de Moisés na caverna no Monte Horebe, também conhecido como Monte Sinai, foi inserida no contexto da luta de Moisés com o povo de Deus. Sua luta era cumprir a tarefa que Deus lhe havia dado. Moisés travava uma luta a respeito da mensagem de Deus para o mundo. Pouco antes de o Senhor mostrar sua glória a Moisés, vemos Moisés usar a lógica contra o Senhor, sugerindo que, se o Senhor destruísse os rebeldes que haviam acabado de dançar em torno do bezerro de ouro de Arão, a destruição dos rebeldes destruiria a mensagem que identificava o poder de Deus.

E o Senhor disse a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra ele e eu o consuma; e de ti farei uma grande nação. Porém Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: Senhor, por que se acende a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande poder e com mão forte? Por que diriam os egípcios: Para mal os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Volta do ardor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, Isaque e Israel, teus servos, aos quais juraste por ti mesmo e disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que falei darei à vossa descendência, e a herdarão para sempre. E o Senhor arrependeu-se do mal que pensava fazer ao seu povo. Êxodo 32:9-14.

A experiência de Moisés na caverna inclui a mensagem que ele foi designado para apresentar ao mundo. O testemunho do Senhor passando diante de Moisés e proclamando Seu caráter é situado no contexto de uma mensagem interna a respeito do povo rebelde de Deus (laodiceano), e o contexto da experiência de Elias na caverna foi situado dentro de sua luta contra Jezabel, ou seja, a união tríplice dos Estados Unidos, do Papado e das Nações Unidas. Uma representa a mensagem interna para a igreja, a outra a mensagem externa para o mundo, mas as duas testemunhas, Moisés e Elias, estão na mesma caverna de Horebe, e ambos estão representados na caverna no fim do mundo.

Então Acabe contou a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada. Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Assim me façam os deuses e outro tanto, se amanhã, a estas horas, eu não fizer da tua vida como a de um deles. Ele, vendo isso, levantou-se e, para salvar a vida, partiu e chegou a Berseba, que pertence a Judá, e ali

deixou o seu servo. Ele, porém, entrou pelo deserto caminho de um dia, e veio e sentou-se debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte, e disse: Basta! Agora, Senhor, tira a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais. Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. Ele olhou, e eis que havia junto à sua cabeça um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a deitar-se. Voltou o anjo do Senhor segunda vez, tocou-o e disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo. Levantou-se, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus. Ali entrou numa caverna e passou ali a noite; e eis que lhe veio a palavra do Senhor, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos; porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu, só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Disse-lhe: Sai e põe-te sobre o monte perante o Senhor. E eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e quebrava as penhas diante do Senhor; porém o Senhor não estava no vento. Depois do vento, um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto. Depois do terremoto, um fogo; mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada. Ouvindo-a Elias, envolveu o rosto no seu manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna. E eis que veio a ele uma voz que dizia: Que fazes aqui, Elias? Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos; porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu, só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Então o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho ao deserto de Damasco; e, chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria; a Jeú, filho de Nimsi, ungarás rei sobre Israel; e a Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungarás profeta em teu lugar. E há de suceder que o que escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; e o que escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará. Também deixei em Israel sete mil: todos os joelhos que não se dobraram a Baal e toda boca que não o beijou. 1 Reis 19:1-18.

A experiência de Elias na caverna representa o desânimo do profeta com a mensagem e com o efeito que ele percebia de sua mensagem e de sua obra. Moisés defendia a mensagem declarada por Deus, e Elias havia desistido da mensagem. É a mesma mensagem, exceto que uma é interna, relativa à igreja, e a outra é externa à igreja. Contudo, profeticamente, juntas, ambas ilustram a mensagem em duas partes de Apocalipse 18. O que preciso enfatizar sobre todas as verdades relacionadas à caverna é que, nos “últimos dias”, o desânimo expresso em ambos os casos diz respeito à mensagem e ao seu efeito.

Moisés e Elias, ambos, representam aqueles que "ouvem" e "veem" a "voz", que é a "palavra do Senhor." Essa "palavra" representa seu caráter de misericórdia e verdade. O salmista também pede que lhe seja mostrada a misericórdia de Deus, que é o seu caráter. Para ver a sua "misericórdia", o salmista promete "ouvir" o que o Espírito diz às igrejas.

Ao mestre de música. Salmo dos filhos de Corá. Senhor, foste favorável à tua terra; trouxeste de volta [reverteste] o cativo de Jacó. Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todo o seu pecado. Selá. Removeste toda a tua ira; desviaste-te do ardor do teu furor. Restaura-nos, ó Deus da nossa salvação, e faz cessar a tua ira contra nós. Estarás irado contra nós para sempre? Prolongarás a tua ira por todas as gerações? Não nos darás vida novamente, para que

o teu povo se alegre em ti? Mostra-nos a tua misericórdia, ó Senhor, e concede-nos a tua salvação. Escutarei o que Deus, o Senhor, falar; porque falará de paz ao seu povo e aos seus santos; mas que não tornem eles à insensatez. Certamente a sua salvação está perto dos que o temem, para que a glória habite na nossa terra. A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram. A verdade brotará da terra; e a justiça olhará do céu. Sim, o Senhor dará o que é bom; e a nossa terra dará o seu fruto. A justiça irá adiante dele e nos porá no caminho dos seus passos. Salmo 85:1-13.

Observe que "misericórdia e verdade" (e "verdade" é a palavra hebraica 'emet' à qual temos nos referido), que produzem justiça e paz, "se beijaram". Elas estão unidas. O salmista situa seu cântico nos últimos dias do juízo investigativo, quando Deus "perdoou a iniquidade de" Seu "povo". A petição é que o Senhor "reviva" seu povo.

Um reavivamento e uma reforma devem ocorrer, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa uma renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, nos hábitos e práticas. A reforma não produzirá o bom fruto da justiça, a menos que esteja ligada ao reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem cumprir sua obra designada e, ao realizar essa obra, devem se unir. Mensagens Escolhidas, livro 1, 128.

O "avivamento" que o Salmista pede identifica uma súplica de alguém que sabe que está morto. O avivamento que o Salmista pede é uma súplica muito difícil para um laodiceano fazer, pois um laodiceano não percebe que está espiritualmente morto; mas, se não estivesse, não precisaria ser avivado. O avivamento se realiza ao concordarmos em "ouvir o que Deus, o Senhor, falará", e nenhuma outra obra deve vir antes de assegurarmos esse avivamento que vem quando o Espírito Santo habita em nós.

"Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscar isso deve ser a nossa primeira obra." Mensagens Escolhidas, livro 1, 121.

A respeito do livro do Apocalipse, a Irmã White afirma o seguinte.

"Quando nós, como povo, compreendermos o que este livro significa para nós, ver-se-á entre nós um grande reavivamento." Testemunhos aos Ministros, 113.

A palavra "avivamento" é definida como trazer de volta à vida. Os escolhidos para estar entre os cento e quarenta e quatro mil devem primeiro reconhecer que estão mortos e precisam de um avivamento. O fato de que os cento e quarenta e quatro mil estão mortos é um componente significativo da mensagem que é deslacrada pouco antes de o período de prova se encerrar. Temos muito mais a dizer acerca dessa verdade. O que os revive é a "misericórdia" que Deus lhes estende quando Ele os "revive" e lhes dá a Sua justiça. O que os revive é a verdade de que Jesus é o Alfa e Ômega, e esse entendimento produz neles uma "paz" que excede todo entendimento. A promessa é que a "verdade" "brotará da terra." A mensagem representada como a "verdade", que é o Alfa e Ômega, tem origem nos Estados Unidos, pois ela brota "da terra." A mensagem no início veio dos Estados Unidos, e a mensagem no fim brota do mesmo lugar.

Tendo como contexto que os homens das cavernas de Deus são um símbolo, consideraremos outros profetas que estiveram numa caverna simbólica. Jesus identificou João Batista como Elias, e João estava na prisão quando precisou saber se Jesus era o Messias que havia de vir. Ele precisava conhecer o verdadeiro caráter de Jesus. Ele precisava saber se a mensagem que ele havia proclamado e a mensagem que Jesus continuava a proclamar eram de fato a mensagem verdadeira. Ele enviou seus discípulos para fazer a pergunta a Jesus, e Jesus, deixando a pergunta deles de lado, passou a mostrar-lhes Sua glória.

Assim o dia foi passando, os discípulos de João vendo e ouvindo tudo. Por fim Jesus os chamou a Si e ordenou que fossem e contassem a João o que tinham testemunhado, acrescentando: 'Bem-aventurado é aquele que não achar em Mim motivo de tropeço.' Lucas 7:23, R. V. A evidência de Sua divindade via-se na sua adaptação às necessidades da humanidade sofredora. Sua glória foi mostrada em Sua condescendência à nossa baixa condição.

Os discípulos levaram a mensagem, e isso bastou. João lembrou-se da profecia a respeito do Messias: "O Senhor ungiu-Me para anunciar boas novas aos mansos; enviou-Me para sarar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos que estão presos; para proclamar o ano aceitável do Senhor." Isaías 61:1, 2. As obras de Cristo não só declaravam que Ele era o Messias, mas também mostravam de que maneira Seu reino seria estabelecido. A João foi revelada a mesma verdade que viera a Elias no deserto, quando "um grande e forte vento fendia os montes e quebrava as rochas diante do Senhor; mas o Senhor não estava no vento; e, depois do vento, um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto; e, depois do terremoto, um fogo; mas o Senhor não estava no fogo"; e, depois do fogo, Deus falou ao profeta por "uma voz mansa e suave." 1 Reis 19:11, 12. Assim, Jesus devia realizar Sua obra, não com o estrépito das armas e a derrubada de tronos e reinos, mas falando aos corações dos homens por meio de uma vida de misericórdia e abnegação. Desire of Ages, 217.

O poder de Deus é transmitido por Sua Palavra. Ela é dirigida aos "corações dos homens". Essa foi a lição da "voz mansa e delicada". Ainda assim, a mensagem de Elias é a mensagem externa que identifica as forças fora do povo de Deus. Cristo estava dizendo a Elias que, nos "últimos dias", é na Sua Palavra que o poder reside, ainda que "o choque de armas e o derrubamento de tronos e reinos", representados pelo vento destrutivo, pelo terremoto e pelo fogo, constituam três das forças externas apresentadas no livro do Apocalipse com as quais o povo de Deus será confrontado. O "vento" destrutivo é um símbolo do Islã na profecia bíblica. O "terremoto" é a rebelião e a anarquia da Revolução Francesa. O "fogo" é a destruição trazida sobre Sodoma e Gomorra. Elias havia fugido do poder papal para chegar à caverna, por isso o Senhor lhe revelou que, apesar de todas as forças do mal que compõem a crise do fim do mundo, é na voz mansa e delicada que o poder de Deus se encontra.

Moisés, Elias e João Batista testemunham ter contemplado o caráter de Deus a partir de uma caverna. A "caverna" é o único sinal que será dado a uma geração perversa e adúltera. Jesus falou da "geração adúltera e perversa", que é a geração dos "últimos dias" do juízo investigativo. O sinal para essa geração foi o profeta Jonas, que havia passado três dias numa caverna - o ventre de uma

baleia.

E, quando se ajuntou uma grande multidão, ele começou a dizer: Esta é uma geração perversa; busca um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também o Filho do homem será para esta geração. Lucas 11:29, 30.

Jonas esteve no ventre da baleia por três dias e três noites, assim como Jesus esteve no sepulcro por três dias. Jonas foi um sinal e Jesus também é. Eles representam o sinal da ressurreição, que, é claro, vem após a morte.

Então alguns dos escribas e dos fariseus responderam, dizendo: Mestre, gostaríamos de ver da tua parte um sinal. Mas ele respondeu e lhes disse: Uma geração má e adúltera busca um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis que aqui está quem é maior do que Jonas. Mateus 12:38-41.

Se entendermos o princípio da repetição da história, em conjunto com o fato de que toda a história sagrada identifica o fim do mundo, então Jonas e a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo são o “sinal” e também a mensagem para o povo de Deus agora. Quando Jonas foi lançado para fora do ventre da baleia, ele proclamou a mensagem, assim como a mensagem da ressurreição de Cristo foi imediatamente proclamada quando o anjo removeu a pedra da caverna em que Cristo estava. Aqueles representados por Moisés, Elias, Jonas e Cristo simbolizam não apenas o povo de Deus dos “últimos dias”, mas também a mensagem que cada um deles deu.

O sinal de Jonas inclui a experiência na caverna, em que se manifesta o caráter misericordioso de Cristo. A mesma misericórdia que Jesus estendeu a Elias foi estendida a Jonas enquanto ele fugia de sua responsabilidade de proclamar a mensagem. Há muito mais a dizer sobre Jonas, mas agora é preciso tratar de outros pontos.

A caverna, entre outras coisas, representa a morte e a ressurreição. O povo da aliança de Deus, nos últimos dias, foi identificado por múltiplas testemunhas como tendo estado morto e depois ressuscitado. É claro que um cristão precisa nascer de novo para ver o reino de Deus, e isso representa a morte do velho homem carnal, mas profeticamente isso significa mais. Fala de uma mensagem que é interrompida no seu curso. Elias parou de proclamar a mensagem, Jonas fugiu para não proclamar a mensagem. João foi lançado na prisão e executado. Jesus foi crucificado.

O sinal de Jonas, portanto, não diz respeito simplesmente à morte e ressurreição; diz respeito à morte e ressurreição de uma mensagem, e todas as mensagens tipificadas na palavra de Deus representam a mensagem final de advertência que foi dada a Jesus pelo Pai, que então a entregou a Gabriel, que então a entregou ao profeta, que então a escreveu e a enviou às igrejas. Deus estava disposto a pôr fim à mensagem e recomeçar na experiência da caverna de Moisés. Elias encerrou seu trabalho como mensageiro e fugiu para a caverna. Jonas fugiu para Társis. João Batista foi assassinado, assim como Jesus. Todos esses testemunhos devem ser trazidos ao livro do

Apocalipse e alinhados entre si. Daniel e Apocalipse são dois livros, mas o “testemunho de Jesus” identifica que eles também são um só livro. Eles possuem as mesmas características da Bíblia. Dois livros que compõem um só livro e dois autores que representam duas testemunhas.

Daniel, um cativo da Babilônia e depois da Medo-Pérsia, morreu simbolicamente quando foi lançado na cova dos leões. Jonas morreu simbolicamente quando foi engolido pela baleia. João, o Revelador, morreu simbolicamente quando foi lançado em óleo fervente. William Miller morreu, mas tem a promessa de que anjos estão à espera em seu túmulo para a ressurreição dos justos. O ministério Future for America morreu simbolicamente em 18 de julho de 2020.

A mensagem final de advertência situa-se no contexto da cura da ferida mortal do poder papal. A cura da ferida é um tema específico dos capítulos treze e dezessete do Apocalipse. Quando a ferida mortal for curada, o papado ressuscitado se tornará o oitavo reino representado no capítulo dezessete do Apocalipse. É identificado como o oitavo, isto é, dos sete. O oito é simbólico de ressurreição, pois a circuncisão, como selo da relação de aliança, devia ser realizada no oitavo dia após o nascimento de um menino. Esse rito foi substituído pelo batismo na dispensação cristã, e o batismo representa a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo. Cristo ressuscitou no dia seguinte ao sétimo dia. Portanto, Ele ressuscitou profeticamente no oitavo dia. Após mil anos de descanso, a terra renovada é ressuscitada no oitavo milênio.